

REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA DA INTERFACE EDUCAÇÃO ESPECIAL E FONOAUDIOLOGIA

Eixo temático: Colaboração

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A possibilidade do trabalho compartilhado agrega valor ao objeto pesquisado e proporciona economia de tempo, gastos e materiais o que também condiz com as expectativas das agências de fomento à pesquisa, pois essas valorizam o pesquisador capaz de construir boas e vantajosas equipes de trabalho colaborativo. Outro fator relevante na colaboração científica é o avanço da tecnologia de comunicação o que permite a facilidade de interações entre diferentes contextos geográficos propiciando a formação de redes de colaboração tanto entre indivíduos como entre instituições e países. Portanto, paralelamente ao aumento dos estudos e das publicações em colaboração cresce, também, o interesse em analisar como se encontram essas redes de colaboração, que podem ter características diversas de acordo com motivações distintas e podem envolver várias áreas de conhecimento.

Assim, este trabalho justifica-se por permitir a identificação de como ocorre à colaboração científica da Educação Especial na interface com a Fonoaudiologia, dado o caráter interdisciplinar de ambas e considerando as publicações no formato “livros”, oriundas de pesquisadores desses campos de conhecimento.

Ao explorar um *corpus* específico da produção científica de dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), por meio de indicadores bibliométricos e análise das redes que esses autores estabeleceram ao longo da vida acadêmica e profissional, foi possível visualizar a interface que a Educação Especial apresenta com a Fonoaudiologia. Guarido Filho (2008) esclarece que compreender a abordagem científica, sua constituição e reprodução demanda muito mais do que explorar a produção de um programa de pós-graduação requer, principalmente, pois permite investigar as relações sociais e suas interações, com a cautela de não só avaliar a participação de um grupo, instituição ou sujeito em particular, mas fundamentalmente verificar os pilares teóricos sobre os quais essas relações foram sendo construídas.

2. METODOLOGIA

De acordo com López-Cózar, et al. (2006), as dissertações e teses são documentos eficazes para caracterizar um campo de investigação original, pois representa um ciclo formativo que perpassa pela trajetória investigativa do pesquisador. Além disso, podem refletir as tendências de investigação da Universidade, mediante a relação estabelecida entre orientador e orientando, além das relações institucionais com o programa vigente.

De acordo com essa premissa utilizou-se a metodologia de Análise de Redes Sociais, com o foco nas redes de colaboração científica estabelecida entre autores de teses e dissertações defendidas no PPGEs/UFSCar e que demonstraram interface entre a Fonoaudiologia e Educação Especial. A identificação dessa relação teve como parâmetros a leitura dos títulos, resumos e trabalhos completos. O *corpus* final da pesquisa foi constituído por 18 teses e 78 dissertações, abrangendo um total de 96 trabalhos.

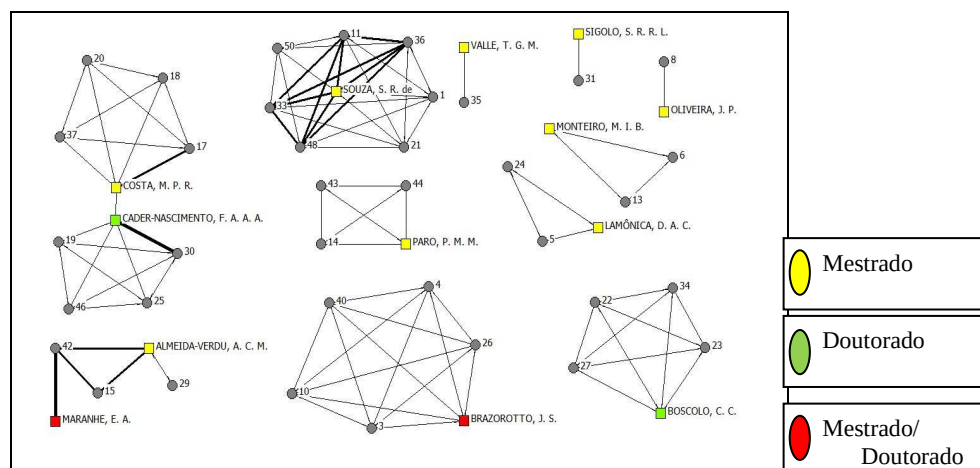
Como fonte de dados foi utilizado o *Currículo Lattes* dos autores que caracterizaram a interface entre a Educação Especial e Fonoaudiologia, com coleta realizada em dezembro de 2010, para extrair as publicações no formato “livros”. Assim, foram coletados dados de 73 autores dos 96 trabalhos, considerando que: a) 9 deles fizeram mestrado e doutorado no PPGEs/UFSCar, e b) 14 não possuíam *Currículo Lattes* registrado na Plataforma Lattes. Os dados foram registrados em um protocolo já utilizado em outros trabalhos (GARRUTTI, 2007). Em seguida, essa produção científica foi analisada com o auxílio do software *Ucinet*, para obtenção das redes de colaboração científica, o que permitiu a construção de grafos e o mapeamento das relações entre os autores investigados e seus colaboradores (autores e coautores em publicações científicas). Tem-se na análise de redes sociais o uso da terminologia “atores”, mas nesse trabalho adotamos o termo “autores” para identificar a relação de colaboração científica”.

Para a construção das redes de colaboração foram utilizados 46 registros, extraídos do *Currículo Lattes* de autores, dos quais, para análise de redes, foram explorados apenas os trabalhos com autorias múltiplas – no mínimo com dois autores - e de publicação de livros, o que resultou em uma amostra de 21 registros.

Os resultados apontaram a existência de 50 autores diferentes, sendo que 9 realizaram mestrado no PPGEs/UFSCar; 2 apenas o doutorado e 2 realizaram mestrado e doutorado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

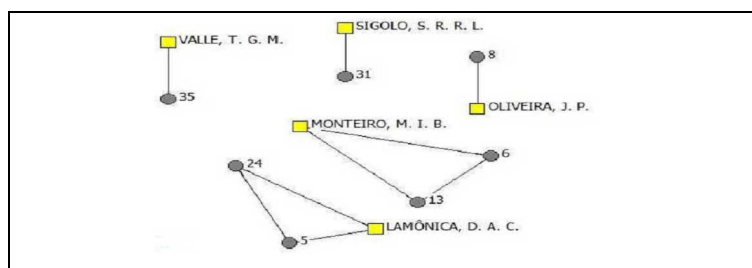
O Grafo 1 permite visualizar a rede de autores compostas por publicações no formato “livro”. Como pode ser observado, em amarelo os autores que realizaram mestrado no PPGEs/UFSCar, em verde os autores do doutorado e em vermelho os autores que realizaram seus mestrados e doutorados no mesmo programa.



Grafo 1. Redes de colaboração dos autores da interface no formato publicações de livros
Fonte: Currículo Lattes, dezembro de 2009.

Por meio do Grafo 1, definido a partir do software *Ucinet*, vale ressaltar que dos 73 autores da interface apenas 13 encontram-se na rede “livros” caracterizando um percentual de 17,80%. Observa-se que as redes são dispersas, constituindo-se ao todo em 12 pequenas redes. De acordo com Wasserman e Faust (1994), pode-se identificar a estrutura e as relações de uma rede observando suas características expressas em: tamanho da rede e força de ligação.

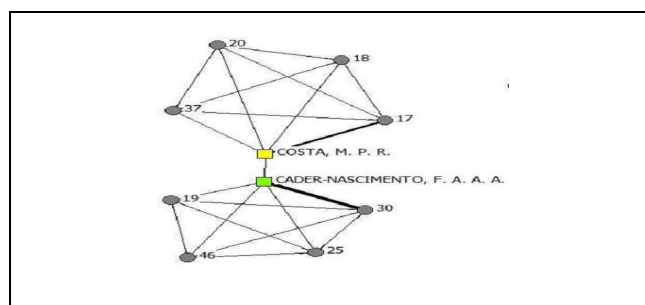
No Grafo 2, a origem das relações mostra 5 pequenas ligações: VALLE, T. G. M. - 35; SIGOLO, S. R. R. L.-31 e OLIVEIRA, J. P.-8; MONTEIRO, M.I.B.-13-6; LAMÔNICA, D.A.C. – 24 -5, que se caracterizam como pequenas redes e sem ligações entre elas.



Grafo 2. Redes isoladas

Com isso, o Grafo 2 mostra que essas 5 pequenas ligações são redes isoladas e com poucas relações entre os autores, o que Meadows, (1999, p. 146) denomina de “isolados da informação”, entendido como aqueles pelos quais a informação em circulação não flui pelas demais redes, pois eles não aparecem conectados a nenhum outro elemento constitutivo da rede. Esse isolamento pode ocorrer por fatores de opção pessoal, ou seja, pode ser causado pelo fato do autor ter mais interesse no ensino do que na pesquisa; ou pode haver fatores externos que implicam na relação dentro do departamento da própria universidade.

Nas outras demais 7 redes com mais de quatro autores (Grafo 1), apenas duas delas se interrelacionam, COSTA, M.P.R e CARDER-NASCIMENTO, F.A.A.A, com pequenos laços e a força dos laços ocorrem dentro de cada rede em específico: COSTA, M.P.R – 17 e CARDER-NASCIMENTO, F.A.A.A -30, não havendo uma conexão de redes mais expressivas. Nesse aspecto, o laço pode ter sido incentivado pela relação orientador e orientando.



Grafo 3: Redes conectadas

Com relação ao Grafo 3, cabe ressaltar que COSTA, M.P.R. realizou sua dissertação no PPGEs/UFSCar em 1984 e logo depois passou a fazer parte do corpo docente do mesmo programa, tendo vários orientandos, dentre eles CARDER-NASCIMENTO, F.A.A.A.

Portanto, cabe a discussão que permeia o meio acadêmico: como ocorrem as relações entre orientando e orientador, para publicações dos trabalhos científicos? Nesse contexto, essas publicações não necessariamente ocorrem no âmbito das orientações, mas pode-se inferir que o vínculo que se estabeleceu entre os autores partiu dessa relação.

Trabalhos como Viana (2008) e Targino (2010) trazem reflexões sobre esse tema. A primeira autora apresenta uma análise sob a ótica dos orientadores, as relações didáticas, metodológicas e afetivas implícitas nesse contexto, concluindo que os aspectos afetivos, profissionais, teórico-metodológicos e institucionais influenciam na relação.

Já Targino (2010), ressalta em seu trabalho, a relação da autoria e coautoria entre os orientandos e orientadores, alegando que essa relação sofre intensas mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas, por isso dela emanam muitas discussões conceituais. Um dos apontamentos realizados por Targino (2010) traz associações aos imperativos institucionais de Merton (1942) sobre a organização coletiva da ciência: universalidade; compartilhamento; desapego material e ceticismo sistemático. Para a autora, a relação orientando e orientador afeta pelo menos dois princípios, entre eles a universalidade, que sanciona a existência de qualquer fonte privilegiada do saber científico, ou seja, a contribuição científica deve ser avaliada mediante critérios rigorosos, objetivos e impessoais. Dessa forma, a titulação renomada de muitos orientadores deveria ser irrelevante nas avaliações adotadas pelas agências de fomento e até mesmo pelos editores de livros.

Outro princípio seria o ceticismo que deve prevalecer perante um trabalho científico, oferecendo uma crítica necessária que busque os erros e as inconstâncias, uma vez que, são as publicações que norteiam o reconhecimento da comunidade científica.

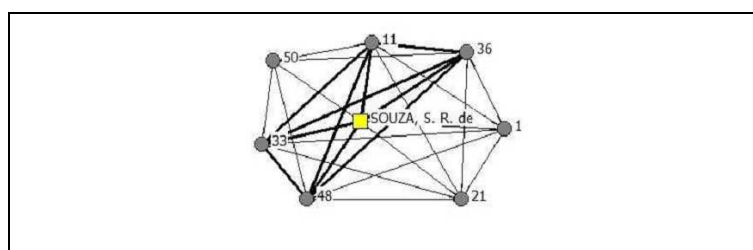
No entanto, com os critérios exigidos pelas agências de fomento e avaliação da pesquisa, que valorizam não só a quantidade de publicações dos pesquisadores, mas também as publicações conjuntas entre orientador e orientando, o que acaba indiretamente por incentivar parcerias que a princípio não seriam consideradas. Por sua vez, há que se considerar o outro lado da questão, ou seja, a de que a relação de coautoria entre orientador e orientando não acarreta tanta estranheza, pois pode ser entendida como o reconhecimento da autoridade científica. Além do mais, essa produção conjunta cresceu a partir da década de 1990 e início do século XX em decorrência dos aumentos formais dos grupos de pesquisa (WITTER, 2010).

Outro ponto demarcado na interface entre Educação Especial e Fonoaudiologia pode ser destacado pelas temáticas que esses autores trabalham, envolvendo a surdocegueira e comunicação e temas abrangentes sobre Educação Especial, tais como formação de professor; linguagem de crianças com necessidades especiais; surdez e concepção de deficiência.

Na pesquisa realizada isso fica evidente quando se observa a rede MARANHE, E.A - 42 que apresenta laço forte apenas nessa relação se conectando com ALMEIDA-VERDU, A.C.M.

Já a rede “SOUZA, S.R. de” foi mais densa entre os autores, pois apresenta ligações de força em articulações maiores com os atores 33; 11; 36 e 48, como pontua o Grafo 4. No entanto, os demais autores articulam-se compondo a interligação da rede. Os temas relevantes das publicações envolveram inclusão e temas gerais da Educação Especial.

Gnyawali e Madhavan (2001) relatam que alguns fatores caracterizam essa relação, tais como a facilidade de recurso, financeiro ou informacional; colaboração entre os autores elegendo o interesse temático ou a confiança no trabalho.



Grafo 4. Rede densa

Assim sendo, pode-se perceber que nas redes de publicações no formato “livros” não há um núcleo de liderança, pequenas redes se formam ao longo das relações, e com isso observa-se a pulverização entre os autores. Esses achados se relacionam aos escritos de Bourdieu (2004) no que diz respeito a um campo de disputas, alegando que ele não é somente científico, mas político e social. Desse modo, podemos considerar que as mediações estabelecidas entre os autores são de ordem acadêmica, pois nesse formato de publicação ocorreram as parcerias de coautoria pelos núcleos fechados e pequenos em torno de seus nós, tais como SOUZA, S.R de; BRASOROTTO, J.S; BOSCOLO, C.C; LAMÔNICA, D.A.C.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, diante da análise de redes de colaboração científica foi possível observar a natureza e a aplicação social das relações entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia, especificamente no formato de publicação “livros”. No entanto, observa-se que essa rede de colaboração científica apresenta-se disseminada com poucas lideranças ou temáticas marcantes.

Portanto, a rede de colaboração existente, embora fraca em relação aos laços relacionais, poderá ser fortalecida estabelecendo maiores conexões de colaboração entre seus autores, pois ser conectado a rede é uma possibilidade de aumentar o número de publicações.

Assim, poderá permitir, à área de Educação Especial com interface Fonoaudiológica, maior visibilidade da produção científica e direcionar novas demandas de interações tanto para as temáticas analisadas quanto entre instituições e autores.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo**, São Paulo: UNESP, 2004.
- GARRUTTI, E.A. **Análise metodológica da produção científica sobre Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos**. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.
- GNYAWALI, D.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, v.26(3), p. 431-445, 2001.
- GUARIDO-FILHO, E. R. **A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período 1993-2007**. Tese (Doutorado) Programa de pós graduação em administração pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 299 f. 2008.
- LÓPEZ-CÓZAR, E. D.; SALINAS, D. T.; JIMÉNEZ-CONTRERAS, E.; PÉREZ, R. R. Análisis bibliométrico y de redes social es aplicado a las tesis bibliométricas defendidas en españa (1976-2002): temas, escuelas científicas y redes académicas. **Revista española de documentación científica**. v.29, n.4, p. 493-524, 2006.
- MERTON, R. Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, J.D (org.) **A crítica da ciência : sociología e ideología da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- MEADOWS, A.J.A. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- TARGINO M. das G. Orientador ou tutor é autor? **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 144 - 155, 2010.
- WASSERMAN, S; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cidade: Cambridge University Press, 1994.
- WITTER G. P. Ética e autoria na produção textual científica. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 130 - 143, 2010.
- VIANA, C. M. Q. Q. A relação orientador-orientando na pós-graduação stricto sensu . **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 93-109, 2008.